

## SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER E A GENEALOGIA DE UMA EDUCAÇÃO LATINA FEMINISTA DECOLONIAL

*Adriane Lima*

### Resumo

Trata-se de um artigo que analisa os escritos de Soledad Acosta de Samper, especialmente, sobre a concepção de educação para as mulheres latinas no século XIX. Fundamenta-se na genealogia do feminismo decolonial e está situado no campo teórico-metodológico da história cultural, tendo como compreensão a importância da educação das mulheres para além de um paradigma dualista e binário, que reduz as mulheres do século XIX a uma educação estritamente doméstica. Soledad Acosta de Samper, uma mulher de seu tempo e, também, uma escritora e intelectual de coragem para se contrapor as imposições patriarcais desde mesmo tempo. Os resultados revelam que a autora debate a formação científica das mulheres e a sua inserção no mercado de trabalho, apontando para a necessidade da justiça social de gênero. A compreensão dos escritos da autora nos leva a entender que seu pensamento emerge da densa trama da decolonialidade e na interseção fronteiriça feminista.

**Palavras-chave:** Soledad Acosta de Samper; decolonialidade; educação feminista.

## SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER AND THE GENEALOGY OF A DECOLONIAL LATIN FEMINIST EDUCATION

### Abstract

This is an article that analyzes Soledad Acosta de Samper's strictures, especially on the conception of education for Latin women in the 19th century. It is based on the genealogy of decolonial feminism and is located in the theoretical-methodological field of cultural history, having as an understanding the importance of women's education beyond a dualistic and binary paradigm, which reduces 19th century women to a strictly domestic education. Soledad Acosta de Samper, a woman of her time and also a writer and intellectual with the courage to oppose patriarchal impositions from the same time. The results reveal that the author discusses the scientific training of women and their insertion in the job market, pointing to the need for gender social justice. Understanding the author's writings leads us to understand that her thinking emerges from the dense web of decoloniality and at the feminist border intersection.

**Keywords:** Soledad Acosta de Samper; decoloniality; feminist education

## SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER Y LA GENEALOGÍA DE UNA EDUCACIÓN FEMINISTA LATINA DECOLONIAL

### Resumen

Este es un artículo que analiza las críticas de Soledad Acosta de Samper, especialmente sobre la concepción de la educación de la mujer latina en el siglo XIX. Se fundamenta en la genealogía del feminismo decolonial y se ubica en el campo teórico-metodológico de la historia cultural, teniendo como entendimiento la importancia de la educación de la mujer más allá de un paradigma dualista y binario, que reduce a la mujer del siglo XIX a una educación estrictamente doméstica. Soledad Acosta de Samper, mujer de su tiempo y también escritora e intelectual con la valentía de oponerse a las imposiciones patriarcales de la misma época. Los resultados revelan que la autora discute la formación científica de las mujeres y su inserción en el mercado de trabajo, apuntando a la necesidad de justicia social de género. Comprender los escritos de la

autora nos leva a compreender que su pensamiento emerge de la densa red de la decolonialidad y en el cruce fronterizo feminista.

**Palabras clave:** Soledad Acosta de Samper; decolonialidad; educación feminista.

## VIVÊNCIAS DE UMA ESCRITORA COLOMBIANA: A MULHER NÃO EXISTE NO INTERVALO DA HISTÓRIA

Soledad Acosta de Samper foi uma escritora notável, com vasta produção, que inclui romances, diários íntimos, revistas, biografias e cartilhas religiosas. Produziu dezenas de obras por meio das quais se revela uma autora complexa, com um pensamento próprio, autônomo, questionador dos padrões patriarcais, embora sem abandonar a religião, fortemente presente em suas ideias.

As produções de Soledad Acosta são uma resposta ao contexto histórico que vivenciou. Sendo filha de um dos idealizadores da independência colombiana, Joaquín Acosta<sup>1</sup> e da americana Carolina Kemble Rou, foi casada com um dos mais importantes políticos liberais do país, José María Samper, e é difícil separar da vida da escritora todas as consequências que o processo de lutas, guerras e mudanças socioculturais ensejou.

Por isso, é uma tarefa complexa e de grande responsabilidade escrever sobre Soledad Acosta de Samper, pois implica enfrentar diversos obstáculos, como: entender traços marcantes do tempo de vida da escritora, o século XIX colombiano; superar o desafio da compreensão semântica, já que sua escrita é a expressão da língua hispânica daquele mesmo século, que sofreu modificações ao longo do tempo; compreender elementos da cultura colombiana e bogotana, que são influentes em seu pensamento. É importante ressaltar que mesmo a autora possuindo uma vasta obra, que poderia nos levar a diversas interpretações e perspectivas de análise, centramos este artigo nas obras mais representativas para discutir o tema da educação.

Soledad Acosta de Samper nasceu em 05 de maio de 1833 e faleceu em 17 de março de 1913, na cidade de Bogotá. Viveu 79 anos, sendo 60 anos dedicados à escrita, razão pela qual deixa uma vasta e impressionante produção. Mesmo apresentando uma produção considerável, segundo Ordoñez (2000), a autora é colocada à margem da história da literatura colombiana, por ser poucas vezes mencionada e não apresentar sistematicamente reedições de suas obras.

Segundo Ordoñez (2000), apesar deste silêncio da história, Soledad Acosta de Samper é a mais importante escritora colombiana do século XIX e a que mais se destaca na América Latina, devido sua significativa contribuição para o pensamento histórico latino-americano. Contrasta com esta importância o difícil acesso às suas obras e a falta de interesse de editoras, universidades e centros de pesquisa em socializar suas produções.

Boa parte de seus escritos estão no setor de obras raras e manuscritos da Biblioteca Luis Ángel Arango e na Biblioteca Nacional de Colômbia, ambas em Bogotá. A partir das *entradas* encontradas na busca por seu nome nestas bibliotecas, pudemos logo perceber que foi uma autora que escreveu de tudo um pouco, sem se preocupar em especializar-se em algum gênero ou tema. Escreveu e editou periódicos, fez traduções, crônicas de viagens, novelas românticas e sentimentais, críticas literárias, cartas, peças teatrais, novelas históricas, biografias, ensaios, comentou conjunto de costumes e dirigiu em torno de cinco revistas, dentre elas, *La Mujer*.

---

<sup>1</sup> Soledad Acosta de Samper escreveu uma biografia sobre a vida e a atuação política de seu pai com o título *Biografía del General Joaquín Acosta* (SAMPER, 1901).

Ao nos depararmos com uma mulher escritora do período em tela, intrínsecas relações entre conhecimento, família, maternidade e cultura não de aparecer em sua formação cultural, intelectual, política e social, com nossa escritora Soledad, não é diferente. Soledad Acosta de Samper realizou seus primeiros estudos em Bogotá, no Colegio La Merced. Depois dos 12 anos recebeu influências formativas de várias partes do mundo, como: Nova Escócia (Canadá), Londres, Versalhes, Lima, Sevilha, Quito, Nova York e Paris<sup>2</sup>. Nesta última cidade frequentou várias escolas e acompanhou seu pai em muitas reuniões científicas e políticas, o que demonstra o grande estímulo que recebeu do mundo das letras. Nossa autora teve uma educação incomum diante do contexto que viveu, se comparada à educação que era destinada às mulheres de sua época, pois teve acesso a uma diversidade cultural e um aporte teórico relevante que respaldou suas produções, possibilitando, também, uma formação subjetiva feminina diferenciada, uma vez que mesmo nas classes altas colombianas era comum o analfabetismo entre mulheres, o que infelizmente é uma realidade de toda a América Latina.

Ao regressar de Paris para a Colômbia, em 1855, casa-se com o grande escritor, poeta, político e jornalista do século XIX, José María Samper, que também incentivou a escrita de sua esposa. Podemos observar, portanto, que Soledad Acosta foi uma mulher privilegiada, que lhe possibilitou conhecer os círculos intelectuais e dirigentes da época. Sem dúvida alguma, este traço biográfico lhe impulsiona a escrever e publicar.

No entanto, a vida de Soledad Acosta não foi harmoniosa e tranquila, mesmo desfrutando de um privilégio de classe. Além de ser mulher em uma sociedade patriarcal latino-americana, a autora enfrentou diversos dilemas e experiências traumáticas em sua vida, conforme relata Ordoñez (2000): o conflito entre catolicismo e protestantismo; a morte de seu pai quando tinha 18 anos; a viagem para Europa (1858-1869) quando estava recém-casada e o nascimento de suas quatro filhas no momento em que começa a publicar seus primeiros escritos, mesmo com pseudônimos, em periódicos da Colômbia e Peru; a perda de duas filhas em um surto de epidemia varíola (uma com 12 e outra com 15 anos); a prisão de seu marido em 1875, quando Soledad assume todas as despesas da casa; a morte de seu marido, em 1888, com quem realizava projetos, viagens e produções, dividindo toda uma vida pessoal e de escrita; o sofrimento causado pelas fortes dores de reumatismo nos seus últimos 20 anos de vida.

Esses acontecimentos demonstram a força, a determinação e a vontade presentes na autora para publicar e divulgar seus escritos, assim como destacam a presença dessa mulher na produção científica, artística e educacional colombiana. Fatos que nos fazem refletir, também, sobre: *como uma mulher latina do terceiro mundo sustenta seu desejo e sua necessidade de escrever mesmo diante de tantas adversidades pessoais, sociais e culturais?*

Neste sentido, inscrevemos este estudo, metodológica e epistemologicamente, no campo da história cultural, a partir dos escritos de Soledad Acosta de Samper. O propósito é fazer emergir a voz de uma escritora latino-americana, que em meio às adversidades e violências enfrentou a invisibilidade. Os escritos de Samper revelam além de seus pensamentos subjetivos e emoções individuais, também as lutas político-culturais e as estruturas de sentimentos imersa em sua realidade. É neste sentido que o processo cultural passa a ser um tecido indispensável para a realidade social em construções (Chartier, 1990). O estudo da história não se restringe à identificação ou compreensão de um significado fixo do passado morto e esgotado nele mesmo, nem tampouco uma forma de resgate do passado imóvel, mas é uma forma de reler e reescrever

---

<sup>2</sup> Em Paris, iniciou a publicação de algumas obras com o pseudônimo de homens e mulheres, como Aldebarán, Renato, Bertilda e Andina (Alzate, 2003).

este mesmo passado, ressignificando-o pelo prisma de quem o olha, neste caso, por um prisma feminista de Gloria Anzaldúa.

É na trama da história cultural e do olhar fronteiriço que lemos os documentos da escritora, considerando a importante tarefa do lugar ocupado pela escritora na história, na educação e na política da Colômbia. Essa dimensão fronteiriça é percebida no desejo de escrever e estão presentes nos escritos publicados em *Diario Íntimo y otros escritos de Soledad Acosta de Samper* (2003), obra que reúne escritos íntimos da autora, elaborados antes de se casar com José María Samper. O diário apresenta relatos de desejos homossexuais, admirações que tinha por outras mulheres, as dúvidas e os conflitos emocionais sobre o casamento. Nasceram aí, nestes escritos diários, o seu desejo pela escrita, bem como surgem inquietações e interrogações que serão posteriormente refletidos e analisados por Soledad. Podemos notar alguns dos motivos que a levaram a escrever:

14 de septiembre de 1853

Me he decidido a escribir todos los días alguna cosa en mi diario, así se aprende a clasificar los pensamientos y a recoger las ideas que una puede haber tenido en el día. Estuvimos hoy adonde el Dr. Cardoso que vino de Tocaima ya bueno, se habló de la casa de Guaduas y se repitieron las mismas cosas que se dicen mil veces en visitas, los mismos cumplimientos, las mismas contestaciones ¡Cuántas veces escondidos debajo de sonrisas y alegres conversaciones el corazón está desgarrado de tristeza y aprehensiones! ¡Cuántas veces, si se pudiera levantar el velo que cubre nuestros verdaderos sentimientos, se asustarían al conocer las ideas que se encuentran al fondo de nuestra mente! Cuántas sonrisas forzadas, cuántas veces he sentido más deseos de llorar que de contestar a un alegre repartie. Sin embargo, sin esta seriedad artificial no se puede vivir cuando una se ha acostumbrado a ella (...). Estoy muy desabrida esta noche, no tengo pensamientos, mis ideas... ¿Por qué es que mi carácter es tan desigual? ¿Por qué estoy un momento triste, otro alegre, siempre incierta? Nunca tengo una idea fija. ¿Cómo conquistarme, cómo haré para ser igual en todo? (...). Todas estas emociones se tienen que esconder y debemos parecer más frías cuanto más interesadas estamos, y parecer más desentendidas cuantos más deseos tenemos de oír (Samper, 2003, p. 13-14).

O diário é uma ferramenta por meio da qual ela busca se expressar e interagir com acontecimentos, circunstâncias, eventos sociais, desejos íntimos e valores sociais e culturais. Um dos nossos destaques é a presença de figuras femininas por quem teve fortes sentimentos, que ela mesma caracteriza como amor. Uma destas mulheres era sua companheira de estudo em Paris, com quem não foi possível desenvolver a relação amorosa, pois os sentimentos de Soledad não foram correspondidos pela companheira, como se depreende da leitura do diário, no dia 28 de maio de 1854:

28 de mayo de 1854

¡Thèrese Leroux! ¡Por qué aquel nombre todavía es amado de mi corazón, cuál era la secreta causa del amor tan grande que ella sentía (...) Una palabra de cariño pronunciada por ella me precipitaba en un loco gozo, ¡hubiera yo dado mi vida por hacerle un bien! ¡sin embargo ella nunca me pudo comprender! Después de tantos años, después de tantos acontecimientos morales y físicos, no la puedo olvidar. ¡Pobre Teresa! Yo creía haber encontrado en ella un alma entusiasta como la mía, bien su talento, una simpatía con mis ideas (Samper, 2003, p.266).

Em seus escritos íntimos transparece a confusão de sua mente, os questionamentos dos valores sociais, os desejos incomuns, o conflito sexual, as indagações motivadas pela guerra da

independência e uma melancolia persistente, o que talvez seja a característica mais marcante de seu diário.

Em 1856, um ano depois de seu casamento, nasce sua primeira filha, chamada Bertilda<sup>3</sup>. Em 1857 nasce sua segunda filha, que recebe o nome de Carolina. Três anos depois nasce María Josefa, a terceira filha do casal. E a quarta filha, Blanca Leonor, nasce em 1862. No período em que teve suas quatro filhas, Soledad inicia suas publicações como correspondente para os periódicos *Biblioteca de Senõritas* e *El Mosaico*, em Bogotá e *El Comercio*, de Lima-Peru, em 1858. Nesses periódicos a autora publica resenhas de livros, óperas e músicas, comentários de moda, algumas traduções e relatos de viagem.

Quando a família se muda para Lima, Peru, em 1862, Soledad ajuda seu marido, que era o principal editor do jornal *El Comercio*, tornando-se uma ativa jornalista e editora. Na mesma cidade, Soledad e José María fundam a *Revista Americana*, um periódico muito bem formatado e elegante, mas que não durou muito tempo. Em 1863 volta para Bogotá e em 1864 Soledad publica sua primeira narrativa *La perla del Valle*, na revista *El Mosaico*. Em 1875, seu marido é preso por motivos políticos, os bens da família são confiscados e sua *imprenta* é fechada, um dos momentos mais complicados da vida de Soledad.

É possível perceber a intensa participação da autora nas produções e publicações editoriais na revista de seu marido e, em certo momento, podemos afirmar igualdade no protagonismo e participação fundamental na escrita<sup>4</sup>. Essa atuação de Soledad é a comprovação que as mulheres não estiveram à margem da história ou, mesmo, da produção intelectual da sociedade. As mulheres existem com e na história da humanidade e sua invisibilização é uma ação perversa do sistema patriarcal.

### A importância dos escritos de Soledad Acosta de Samper para América Latina

Soledad produziu muitas e variadas obras. Há alguma incerteza sobre o número exato de seus escritos. Montserrat Ordóñez (2004) listou quinze laudas com as obras da autora, porém não se tem um número exato. Abaixo apresentamos as obras que coletamos:

**Tabela 1: Escritos encontrados de Soledad Acosta de Samper**

Nº	OBRAS ENCONTRADAS	ANO
1	Aptitud de la mujer para ejercer todas las profesiones: memoria presentada en el Congreso Pedagógico hispano-Lusitano-Americano reunido en Madrid en 1892. Revista de Estudios Sociales.	2011
2	Correspondencia de Europa. Revista Literaria.	1892
3	El obispo Piedrahita y el filibustero Morgan en Santa Marta-Boletín Cultural y Bibliográfico. Vol. 7	1964
4	Monografías historiales: el cabo de la vela, introducción. Revista del Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario. Vol. 6.	Mayo-1910

<sup>3</sup> O nome de sua filha surge como anagrama da palavra libertad. Soledad utiliza o nome Bertilda como um de seus pseudônimos.

<sup>4</sup> As publicações e escritos podem ser vistos na tabela 1 desse texto.

5	Monografías históricas II: la conquista de los pijaos. Revista del Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario. Vol. 6.	Jul-1910
6	Monografías históricas: los primeros conquistadores de los indios pijaos. Revista del Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario. Vol. 7	Mar-1911
7	Monografías históricas: pacificación de los pijaos. Revista del Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario. Vol. 7	Ago-1911
8	Traición y castigo. Revista Literaria.	1890
9	Bolívar, Simón, 1783-1830 -- Correspondencia, memorias, etc. Biblioteca del hogar.	1880
10	La mujer: revista quincenal exclusivamente redactada para señoras y señoritas.	1878/ 1879
11	Época de la independencia.	1909
12	20 de julio de 1810.	S/D
13	Viaje a España en 1892.	1893/ 1894
14	La mujer en la sociedad moderna	1895
15	Memorias presentadas en congresos internacionales que se reunieron en España durante las fiestas del IV centenario del descubrimiento de América.	1892
16	Domingos de la familia cristiana: evangelios, prácticas y conversaciones sobre religión.	1896
17	Biografía del General Joaquín París.	1883
18	Conversaciones y lecturas familiares sobre historia, biografía, crítica, literatura, ciencias y conocimientos útiles.	1896
19	El corazón de la mujer: (ensayo psicológico).	1988
20	Biografía del General Joaquín Acosta.	1901
21	Catecismo de historia de Colombia.	1905
22	La mujer ha concluido su carrera.	1881
23	Aclaraciones sobre la Escuela de niñas.	1881
24	Conciertos.	1879
25	LA CARIDAD La noche del 19 de abril.	1865
26	EL MOSAICO Fragmentos y reflexiones. III. Ilusiones.	S/D

27	EL MOSAICO Fragmentos y reflexiones. I. Juventud.	S/D
28	Diario íntimo y otros escritos de Soledad Acosta de Samper. Bogotá: Beca de investigación en literatura.	2003
29	Una holandesa en América.	2006
30	José Antonio Galán: episodio de la guerra de los comuneros	2007
31	Escubridor y Fundador.	1971
32	Cuento y novela.	2007
33	Gil Bayle – Hidalgo de Zamora.	1898
34	Novelas y cuadros de la vida suramericana.	2004
35	Una nueva lectura.	S/D
36	La perla del valle.	1869
37	Recuerdos de Santafé.	1892
38	Episodios novelescos de la historia, patria; la insurrección de los comuneros.	1886
39	Biografías de hombres ilustres o notables Relativas a la época del Descubrimiento, Conquista y Colonización de la parte de América denominada actualmente EE UU de Colombia.	1883
40	Las esposas de los conquistadores.	1892

Fonte: produzido pela autora em 2016

A partir dessas obras de Soledad, podemos observar não só a quantidade de títulos, mas também a densidade de suas obras. De fato, há alguns títulos bastante volumosos, como o livro *La mujer en la sociedad moderna*, com 530 páginas, o que demonstra que Soledad foi uma escritora muito empenhada na tarefa da reflexão e em retratar a presença das mulheres na história.

Para compor esse número de obras, a escritora nem sempre utilizava de seu nome de batismo. Por vezes recorria a pseudônimos para se proteger, muitas vezes, das críticas severas machistas, infelizmente, aceitas no século XIX. O uso do pseudônimo, também, preservava a privacidade de Soledad Acosta como escritora. Foram muitos falsos nomes que Soledad Acosta teve que utilizar, até mesmo para simular situações, como aconteceu quando seu marido José María Samper assumiu o periódico *La Revista Americana*, anexa do jornal *Comercio Lima*. Nesta revista, José Samper apresentava o editorial e as crônicas, porém não recebia textos de escritores, foi quando simulou que tinha cinco nomes de diferentes escritores, mas na verdade esses cinco supostamente escritores nada mais eram que José María Samper e Soledad Acosta de Samper, que assinavam como outros nomes: Fígaro, Abancay e Juan de la Mina – pseudônimos de José Maria Samper;

S.A.S e Bertilda – pseudônimos de Soledad Acosta. Segundo Ordoñez (2004), quando nossa escritora decide ajudar a compor, mesmo com nomes falsos, a revista de seu marido.

Soledad Acosta utiliza, também, Andina como pseudônimo, de modo a homenagear a terra americana. Segundo Ordoñez (2004), a escritora usou ainda o nome masculino de Renato, quando escrevia sobre quadros de costumes, além de Aldebrán e Orión, que expressam seu interesse por constelações e estrelas. Estes dois últimos nomes eram por ela utilizados sempre que escrevia artigos científicos, o que certamente tem a ver com o fato de que as mulheres não eram respeitadas como produtoras de conhecimento científico.

É inegável que Soledad foi uma grande escritora, mesmo com modesto reconhecimento na época e com poucas reimpressões de seu trabalho nos dias atuais. Também não podemos deixar de ressaltar a grande contribuição que deu para a historiografia da América Latina, tendo escrito um conjunto expressivo de livros sobre a colonização e o processo independentista da Colômbia e de outros países latino-americanos, que a constituem como uma escritora erudita e prolífica.

Para termos uma ideia da amplitude de suas produções, conseguimos identificar nos escritos de Soledad aproximadamente 64 ensaios históricos, entre contos, biografias e romances, que retratam a conquista da América e as lutas de independência. Neste universo, dois grandes temas são abordados pela autora: a *educação colombiana* e as *questões femininas*, que estão presentes em torno de 50 artigos. Além destes dois temas, Soledad também abordou outros assuntos, como costumes, organização social e religião. Percebemos que a autora transita e articula distintas posições teóricas, que promovem *rupturas* em determinadas posturas, mas também *permanências* em outras.

Consideramos como permanência da autora as influências da filosofia liberal e da literatura europeia, mas essas permanências ajudaram, de certa forma, nossa autora a pensar o seu lugar de existência, pois, quanto mais se apropriava dos pensamentos filosóficos, antropológico e históricos produzidos no norte, mais Soledad refletia sobre a importância da independência do continente Latino-americano. Nestes termos, podemos afirmar que o liberalismo, como *filho* da modernidade, com seus ideais de igualdade, liberdade e razão, instrumentaliza Soledad para debater sobre os direitos das mulheres e as condições dos negros escravizados nos países da América Latina. Estas defesas são também influenciadas pela literatura, em particular pelo romantismo de Victor Hugo, pelo pré-feminismo de Mary Wollstonecraft e pelo abolicionismo de Harriet Elizabeth Beecher Stowe.

Soledad apresenta como ruptura o nacionalismo em suas obras, que está relacionado à defesa da nação colombiana, assim como das outras nações latino-americanas, como territórios livres e independentes, que, pela via da autodeterminação, deveriam constituir-se como estados nacionais soberanos. Desse modo, como historiadora, Soledad preocupa-se em narrar não só as lutas independentistas, mas também em reconstruir o processo de colonização sobre a América Latina, inclusive dando destaque a *presenças históricas* pouco ou nada visibilizadas pela historiografia tradicional, como a participação das mulheres ou o valor sociocultural das populações nativas. Entre novelas históricas, biografias e contos produzidos por Soledad, muitos dos seus escritos estão relacionados com a conquista da América do Sul. Nestes textos, ela elabora algumas críticas sobre a violência da colonização. A autora demonstra certa inquietação com a desvalorização dos costumes e das crenças indígenas, e discorda da teoria antropológica que considera os aborígenes americanos como inferiores. Vejamos:

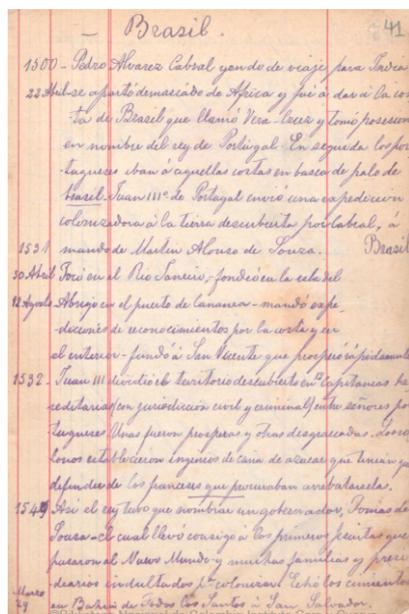
La ciencia llamada antropología, la cual se ocupa del hombre y sobre todo del hombre prehistórico, ha avanzado tanto en los últimos años, que las historias escritas hace un cuarto de siglo se encuentran en extremo atrasadas, y sus conceptos acerca de los

aborígenes americanos son ya erradas. Es preciso, pues, tratar de rehacer aquellas historias, fundándose en los nuevos descubrimientos que sobre la materia han hecho en los posteros años los sabios americanistas (...) La historia del hombre primitivo de América se halla en los sepulcros que sin cesar se descubren en todas las zonas del Nuevo Mundo, y en mucho se parece á la de los primitivos habitantes de Europa y Asia. Los hombres europeos de aquellas edades cuya historia se ignora, pero cuyas costumbres se adivinan, eran muy semejantes en sus usos y supersticiones á las de los indígenas que descubrieron y sojuzgan los conquistadores à fine del siglo XV en América (Samper, 1908, p. 03).

Como se observa no trecho acima, Soledad faz uma comparação entre indígenas da América do Sul e os *primitivos habitantes* da Europa, da Ásia e da Oceania, afirmando que são muito semelhantes nas superstições, na adoração de deuses e de pedras preciosas (Samper, 1908). Para a escritora, as semelhanças entre os costumes destes povos devem-se à existência de uma unidade na raça humana. Questiona, desse modo, em nosso entendimento, a ideia de *sub-raça* utilizada pelos conquistadores europeus para justificar a dominação que exerceram sobre povos considerados *inferiores*.

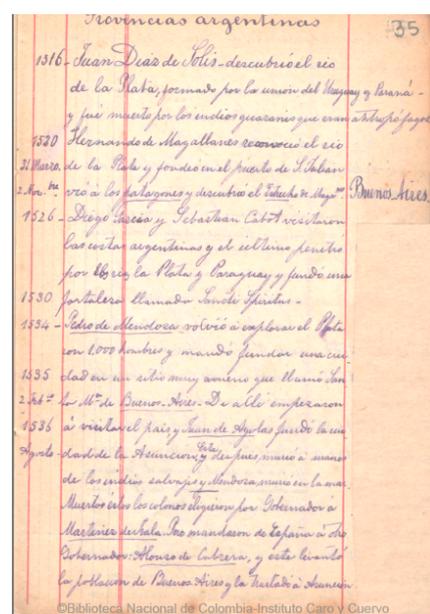
Importante destacar que, Soledad escreveu sobre os conquistadores e a colonização de muitos países da América Latina. Em seu manuscrito *História abreviada del Ecuador, Perú, Chile, Buenos Aires, Brasil*, de 1870, demonstra um conhecimento histórico amplo do continente latino-americano, debatendo com propriedade as mudanças e/ou impactos da colonização. Nessa obra, a autora constrói de maneira cronológica o período de conquista e informa datas e acontecimentos significativos em cada país, como podemos perceber nas imagens a seguir:

Figura 1: história abreviada Brasil, 1870



Fonte Biblioteca Nacional de Colômbia

Figura 2: história abreviada Argentina, 1870



Fonte: Biblioteca Nacional da Colômbia

Nos escritos historiográficos de Soledad Acosta a respeito do processo de colonização e independência, é constante a presença das mulheres em suas narrativas. A autora escreveu sobre as esposas dos colonizadores num ensaio intitulado *Las esposas de los conquistadores*, escrito entre 1880

e 1900. Nessa obra, Samper (1880) conta a história da colonização por meio da voz das mulheres, o que é bastante interessante, pois revela a importância que elas tiveram nesse processo. Esse escrito apresenta-se como inovador e singular porque destaca as mulheres como participantes e personagens da história, desconstruindo, desse modo, a hegemonia masculina. Escrever sobre as mulheres dos conquistadores demonstra que o tema *mulher* é uma reflexão constante para a autora e uma presença marcante em suas produções. A preocupação em evidenciar a existências das mulheres dos conquistadores é, no mínimo, uma opção política da escritora, que por meio da narrativa relata o comportamento e a influência destas mulheres. Esse ensaio não chegou a ser publicado, mas o encontramos na Biblioteca Nacional de Colômbia.

Soledad também abordou o tema da participação política das mulheres em um contexto conflituoso de guerra civil na Colômbia, expressão do conflito político violento entre liberais e conservadores. Em uma carta, escrita em 1854 e intitulada *Soledad Acosta a las valientes bogotanas*<sup>5</sup>, a autora convocou as mulheres de Bogotá para que também tomassem posição diante do caos político instaurado na Colômbia, como expressa essa parte da carta: “¡Compañeras! Corramos a las armas! Demos una lección a los que titulan la parte valiente del jenero humano, mostrando que si podemos ser sumisas, también al bello sexo tiene valor i enerjia! (...) mujeres son las sabedoras de su patria!” (Samper, 1854, p.01).

As bases que formam o pensamento de Soledad Acosta são verdadeiras expressões do contraditório, pois a autora, ao mesmo tempo em que discorda do padrão que inferioriza a mulher diante da religião e da ciência, apresenta sempre a mulher como um tema que atravessa seus pensamentos. A maneira que Soledad escolheu para discutir e apresentar essas mulheres é no sentido positivo, mostrando que são capazes de realizar qualquer atividade física e mental, contrariando o discurso da incapacidade. Da mesma forma, quando defende a autonomia nacional colombiana e o diferencial latino-americano, apresenta rupturas necessárias para o avanço da construção do estado-nação, para o progresso de seu país e a construção autônoma de uma cultura latina.

Podemos afirmar que a questão feminina é central nos debates de nossa autora. Os dogmas da religião católica não a impedem de propor para as mulheres uma educação voltada para o trabalho e para a formação científica. Defende que uma nação livre e próspera necessita valorizar as mulheres, bem como as correntes teóricas, antropológicas e políticas necessitam considerar a mulher como sujeito ativo e que luta na construção do pensamento.

[...] devoradora de los llamados emancipadores y partidários de los derechos de la mujer, - filosofillos de una escuela de sofistas,-porque eso que llos llaman de luz, no es sino llama que quema y ofusca, pero que no instruye em realidade, ni produce outra cosa sino el descontento, la desilusion y la desgracia de la mujer. La fuerza moral en la mujer se desarrolla com la educaciony la instruccion, es decir; con el acopio de conocimiento útiles (Samper, 1878, p. 04)

### **Por uma educação que valorize a autonomia das mulheres: contribuições para uma pedagogia decolonial feminista**

A educação das mulheres e a questão da pátria são temas muito presentes nas obras de Soledad Acosta. A ideia de educação que se depreende das obras da escritora está relacionada à importância da formação intelectual e profissional das mulheres, ou seja, uma educação integral e

<sup>5</sup> Carta Soledad Acosta a las valientes bogotanas.

igualitária, vinculada à convicção de que as mulheres são capazes de exercer qualquer atividade profissional e intelectual.

Defender a educação para as mulheres em pleno século XIX era no mínimo difícil, pois trata-se de um período marcado pelo conservadorismo, autoritarismo, racismo e por hierarquias de todo tipo, que determinavam as relações desiguais entre homens e mulheres, brancos e negros, ricos e pobres, europeus e indígenas. Assim, o século XIX é um período de aprofundamento da estratificação, mas também um período de resistência e de conquista de liberdade, seja para mulheres, seja para os negros, pois é um século marcado pela abolição da escravatura.

Na Colômbia, a abolição acontece por volta de 1821, e o país estava marcado com uma alta taxa de analfabetismo, concentrado entre negros e mulheres (Samper, 1909). Diante disso, ela questionava: como um país poderia se considerar progressista, mantendo uma educação restrita e com pouca instrução científica para as mulheres? Que progresso seria possível para as recentes nações latino-americanas, se a maioria das mulheres mal sabia ler e escrever? (Samper, 2004).

A educação é um processo que promoveu a consistência necessária para problematizar e construir estratégias para a inclusão das mulheres na construção do conhecimento e da história latino-americana. A Colômbia é um país marcado pelos conflitos políticos internos que, de alguma forma, retardaram o desenvolvimento social, econômico e industrial do país. A reforma educacional, que instituiu o ensino primário, só foi possível depois da reconfiguração político-administrativa realizada no governo liberal de Santander, que procurou organizar os Estados Unidos da Colômbia (Rey, 2015).

Em 1874, Rey (2015) afirma que a inauguração simultânea de *escolas normais para mulheres* e *escolas normais para instrutoras* representou um espaço de trabalho fora do lar e das responsabilidades maternais. A formação de instrutoras colombianas para fortalecer o exercício do magistério foi uma grande conquista das mulheres, porém, o interesse nessa formação, por parte do governo e da igreja católica, deveu-se ao entendimento, ainda patriarcal, de que o magistério para a formação primária deveria ser exercido por mulheres, por ser uma extensão das atividades domésticas e da formação moral das crianças.

Entretanto, as *escolas normais para as mulheres*, criadas pelo decreto de número 356, em 27 de agosto de 1874 (Rey, 2015) era uma conquista para o país, para as mulheres e para o avanço educacional, tendo sido possível somente com a ascensão do governo liberal, que tinha como bandeira de luta a liberdade e o progresso do país. A abertura destas escolas significou, em consequência, o afastamento em relação à política conservadora, que não aceitava as mudanças econômicas, o progresso, a materialização da ciência moderna e da instrução para mulheres. Soledad Acosta exerce notável influência, tendo defendido com clareza e absoluta centralidade o argumento de que as mulheres são capazes de realizar trabalhos intelectuais e profissionais dos mais complexos, de forma igual aos homens. A autora defende claramente que a mulher deve lutar para:

[...] la vida de la mujer no consiste sino en secreta y caladas luchas desde que tiene uso de razón: luchar para vencer los males que la rodean; luchar para comprender la vida; luchar para instruirse; luchar para resignarse á su suerte; luchar para domar sus naturales inclinaciones...Y hoy día, sobre todo, debemos luchar sin tregua ni descanso para no dejarnos arrastrar por la florida y amena vía que nos indican los autores de las obras corruptoras y perniciosas que inundan nuestra sociedad. Debemos á todo trance huir de aquellas falsas ideas con que algunos hombres nos quieren degradar y envilecer, halagando las vanidades propias del sexo femenino, lisonjeando las malas inclinaciones inherentes a la naturaleza humana, y procurando ensalzar aparentemente a la mujer para

dominarla y corromper su espíritu con ideas erróneas y culpables principios (Samper, 1878, p. 03).

A educação é um dos caminhos para fazer a mulher assumir um lugar de destaque na sociedade e construir alternativas para a superação do seu estado de submissão. Havia um número grande de mulheres na Colômbia consideradas analfabetas, mesmo entre as mulheres de classe favorecida (Samper, 1854). Talvez por esse motivo, pensar a educação para as mulheres tenha sido um desafio para a escritora, principalmente uma educação que possibilitasse autonomia e independência, que favorecesse a sua liberdade da tutela dos homens. Para as mulheres, o que era reservado como segurança e conquista se resumia a um bom e valoroso casamento, e isso seria recompensado por seu bom comportamento.

A educação deveria atender a todas as mulheres, pobres e ricas, uma educação que oferecesse a aprendizagem de um ofício e que a permitisse viver com liberdade. Em sintonia com o pensamento independentista de sua época, a autora considerava que o discurso da liberdade e do progresso deveria estar aliado à prática e garantia do direito à educação dos excluídos socialmente, como as mulheres. Mas não se tratava da educação doméstica que ensinava as mulheres a somente bordar, coser e cozinhar. Soledad defendia uma educação para a autonomia das mulheres, pautada nas mesmas diretrizes intelectuais da educação dos homens. Soledad Acosta via na educação um caminho para a liberdade, para a independência e uma vida respeitada para as mulheres colombianas. O desenvolvimento da nação, segundo Samper (188), dependia do avanço intelectual das mulheres. É neste sentido que a autora defendia a ampliação da instrução pública, apesar de uma sensível ampliação do acesso, o modelo educacional continuou monocultural e homogeneizador, pautado numa identidade nacional branca, eurocêntrica, letrada e patriarcal.

Nos diversos escritos de Soledad podemos identificar que os *outros*, isso é, as mulheres, os pobres, os negros, os indígenas, continuaram negados. A ideologia colonial, desse modo, foi atualizada no período pós-independência, e as divisões sociais, raciais e de gênero continuaram praticamente intactas. Soledad Acosta de Samper engendra críticas tanto à ideologia colonial quanto ao discurso independentista hegemônico. A autora introduz “fissuras” nos discursos elitistas e falocêntricos. Por outro lado, Soledad, também reproduz, em certos aspectos, estes mesmos discursos. Por isso que situamos a escritora entre “permanências e rupturas”, como já mencionado. O conceito de *fronteira* é fértil para localizar os escritos de Samper.

Fronteira deve ser como um início, como possibilidade de um novo começo, e não como um fim ou como obstáculo em si mesmo. A fronteira nos leva a revisar a lógica social imposta, atuando como tempo revisionário da própria história (Bhabha, 2005), como possibilidade de superar o pensamento binário, como estratégia de afirmação de identidades e epistemologias *outras*. A partir da realidade fronteiriça vivida por Soledad, consideramos que é possível fazer alguns apontamentos no sentido de descolonizar o gênero, de superar o feminismo branco, de romper com a lógica da colonialidade tão presente não apenas nos estados nacionais independentes, mas também no feminismo ocidental eurocêntrico que continua guiando as mulheres latino-americanas, mestiças, subalternas na sua luta por liberdade.

As contribuições de Soledad para a educação latino-americana nos desafia a refletir sobre as especificidades das *mulheres do terceiro mundo*, das *mulheres mestiças* a partir de Gloria Anzaldúa (2000), autora que apresenta o debate decolonial ou pós-colonial. Isto decorre do fato de que os escritos de Samper extrapolam, em nosso entendimento, o campo da educação. Suas reflexões apresentam questionamentos epistemológicos que nos ajudam a repensar o feminismo e a colocar em pauta uma educação feminista decolonial, mesmo reconhecendo que no tempo de vida da autora o debate sobre o *feminismo pós-colonial ou decolonial* ainda não estava posto. A história de Soledad nos mover

do tempo-passado para o tempo-presente, de modo a apontar caminhos para a criação de um novo feminismo, que contemple não só as ideias Soledad como também de outras mulheres localizadas ao sul do Equador.

O feminismo pós-colonial ou decolonial proposto por Anzaldúa (2000) encontra *acolhida* nos escritos de Soledad a partir dos seguintes aspectos:

1. a escrita é utilizada como um recurso de contestação da ordem opressora, logo, como um instrumento emancipador;
2. sua biografia e seu pensamento localizam-se numa “fronteira”, do ponto de vista territorial, político, teórico ou cultural;
3. desataca as mulheres como sujeitos históricos, autônomos, presentes nos acontecimentos políticos e sociais;
4. questiona a educação feminina tradicional e pugna por uma formação educacional, profissional e cultural ampliada e crítica para as mulheres;
5. elabora um pensamento geo-historicamente situado, preocupado com os temas candentes de sua época e contexto, particularmente com a questão independentista;
6. pensa as mulheres não isoladamente, mas em articulação com outros sujeitos subalternizados, como negros e indígenas, aproximando categorias como gênero, raça e classe.

Para Soledad, a mulher deveria ser livre para escrever, estudar, trabalhar, escolher seus maridos e ter uma vida pública. A defesa da igualdade de direitos à educação e ao trabalho para homens e mulheres se insere neste contexto, e a mulher é por ela vista por suas capacidades e inteligência, diferentemente da visão patriarcal que associava a mulher ao não racional. Escritora desafia uma das estruturas opressoras do liberalismo clássico em pleno século XIX. A ideia de educação que se depreende das obras da escritora está relacionada à importância da formação intelectual e profissional das mulheres, ou seja, uma educação integral e igualitária, vinculada à convicção de que as mulheres são capazes de exercer qualquer atividade profissional e intelectual.

El porvenir de la sociedad, disse A. Martins, se halla en manos de la mujer, y ella será el agente de la revolución moral que hace tiempo empezó y que aun no há concluído. Es cierto que la mujer moderna há transitado por todas las veredas de la vida humana; que ha sabido dar ejemplos de virtude; de abnegación, de energía de carácter, de ciencia, de amor al arte, de patriotismo acrisolado, de heroísmo, etc.. Si el buen ejemplo es el arma más poderosa para promover la civilización, ¿ por qué no se ha de presentar á la mujer hispanoamerica, cuya educación ha sido tan descuidada, excelsos ejemplos de mujeres activa, trabajadoras, que se han abierto por sí solas un camino hacia la fama unas, hacia la virtud activa y útil para la humanidad otras, haciéndose notables en todas las profisiones, las artes, los ofícios y las obras pías? (Samper, 1895, p. 09)

Soledad deve ser vista como uma precursora do debate latino-americano sobre o direito das mulheres à educação, ao trabalho e à autonomia de decidir sobre suas vidas, inclusive, sobre a escolha de seu próprio marido. Suas produções contribuíram para a consolidação da independência de seu país, pelos seguintes destaques: a- crítica ao patriarcado como sobrevivência do colonialismo; b- anúncio de uma educação emancipatória como recurso descolonizador; c- realização de estudos históricos sobre os processos de independência de vários países da América Latina, dando destaque ao papel da mulher nestas lutas sociais.

## Importante aprender com os escritos de mulheres

As obras da colombiana Soledad Acosta de Samper infelizmente ainda são inacessíveis e, por isso mesmo, ignorada pelos pesquisadores brasileiros. Como ela, muitas outras escritoras latinas do século XIX foram invisibilizadas. Soledad é uma escritora ousada e com grande capacidade de escrita e formulação intelectual. Em todos os seus escritos, a liberdade se apresenta como um fio condutor, uma perspectiva, um anseio, um projeto. Trata-se de liberdade não limitada; liberdade em seu sentido amplo e para todos. Soledad é uma escritora muito importante de seu tempo e que tinha muito a contribuir para o fortalecimento independentista de seu país.

17 de septiembre 1853

La vida se compone de pequeños incidentes que nos llevan a grandes acontecimientos. Uno mismo no se conoce sino cuando algún autor toca la cuerda sensible y, así, encuentra que tiene los mismos sentimientos. Yo tengo gustos raros, me gusta lo fantástico, lo vivo, lo raro, en fin, lo que no es común; no puedo sino admirar hechos de valor, sentimientos generosos, románticos, y aquello que a todo el mundo le parece locura arranca de mi alma un grito de admiración; se alguna vez hago traslucir mis sentimientos todos me miran con disgusto y creen que no sé lo que hago (Samper, 2003, p. 15).

Diante do excerto apresentado, instigamos o debate com os seguintes questionamentos: como aprendemos com a prática educativa feminista engendrada no século XIX? A decolonialidade presente, mesmo que inicialmente, no pensamento da autora, ajuda-nos a construir referências para uma educação resistente feminista? Seria possível afirmar uma reflexão interseccional nos escritos de Soledad? A autora apresenta indícios de superação da dualidade característica da modernidade/colonialidade, quando afirma que necessita admirar tudo? Como os escritos das mulheres do século XIX nos ajudam a produzir fontes outras sobre a história e a educação da América Latina? Esses questionamentos refletem que a pesquisa sobre as mulheres do século XIX tem muito a nos formar e ensinar. As problematizações nos lançam para pesquisas e leituras outras que não puderam ser abordadas nesse texto, pois tivemos como centralidade a educação das mulheres.

## REFERÊNCIAS

- ALZATE, Raquel. *Navegante En Tierra*. Lisboa: Astiberri, 2003
- ANZALDÚA, Glória. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Estudos Feministas*. Florianópolis: UFSC, 2000, p. 229-235.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Tradução Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2005
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 1990.
- ORDÓÑEZ, Montserrat. Prólogo Género, escritura y siglo XIX en Colombia: releendo a Soledad Acosta de Samper. Bogotá: 2000. In: SAMPER, Soledad Acosta de. *Novelas y cuadros de la vida suramericana*. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana: Uniandes, 2004.
- REY, Diana Crucelly González. La Educación de las Mujeres en Colombia a finales del siglo XIX: Santander y el Proyecto Educativo de la Regeneración. *Revista Historia de la educación latinoamericana*. 2015

SAMPER, Soledad Acosta de. Aptitud de la mujer para ejercer todas las profesiones. Memoria presentada en el Congreso Pedagógico Hispano-Lusitano-Americano reunido en Madrid en 1892”. *Revista de Estudios Sociales* 38 (enero 2011): 169-175. “Bogotá en el año 2000: una pesadilla”. *Revista de Estudios Sociales* 05 (2000):117-123.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Novelas y cuadros de la vida sunamericana*; edición y notas Montserrat Ordóñez, Vila- Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana: Uniandes, 2004.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Una holandesa en América*. Curacao: Imprenta de la Librería de A. Bethencourt E Hijos. 2006.

SAMPER, Soledad Acosta de. *La mujer en la sociedad moderna*. Colección “Biblioteca Contemporánea”. París: Casa Editorial Garnier Hermanos. 1895.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Diario íntimo y otros escritos de Soledad Acosta de Samper*. Bogotá: Alcaldía Mayor de Bogotá; Instituto Distrital de Cultura y Turismo, 2003.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Biografía del General Joaquín Acosta*. Bogotá, 1901.

SAMPER, Soledad Acosta de. *La mujer: revista quincenal exclusivamente redactada para señoras y señoritas*. Bogotá, 1878.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Memorias presentadas en congresos internacionales que se reunieron en España durante las fiestas del IV centenario del descubrimiento de América en 1892*. Chartres: Durand. 1893.

SAMPER, Soledad Acosta de. *La mujer: revista quincenal exclusivamente redactada para señoras y señoritas*. Bogotá, 1879.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Historia de Colombia*. Bogotá: Edición Oficial, 1908.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Correspondencia de Europa*: Revista Literaria, 1892.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Traición y castigo*. Bogotá: Revista Literaria, 1890.

SAMPER, Soledad Acosta de. Bolívar, Simón, 1783-1830--*Correspondencia, memorias, etc*: Biblioteca del hogar, 1880.

SAMPER, Soledad Acosta de. *Historia abreviada del Ecuador, Perú, Chile, Buenos Aires, Brasil*. Bogotá, 1870 (manuscrito).

SAMPER, Soledad Acosta de. *Las esposas de los conquistadores*. Bogotá, 1880-1900. (manuscrito).

SAMPER, Soledad Acosta de. *Soledad Acosta a las valientes bogotanas*. 1854 (carta).

SAMPER, Soledad Acosta de. *20 de Julio de 1810*. Bogotá. 1909.

*Submetido em abril de 2024*  
*Aprovado em outubro de 2024*

### Informações da autora

Adriane Lima

Universidade Federal do Pará

E-mail: [adrianelima@ufpa.br](mailto:adrianelima@ufpa.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4102-9104>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5012265242662359>